

## **CRIATIVIDADE: NOVOS CONCEITOS E IDÉIAS, APLICABILIDADE À EDUCAÇÃO**

**Denise de Souza Fleith**

A produção científica em criatividade passou a focalizar o processo criativo, o desenvolvimento do pensamento criativo e variáveis do contexto social que pudessem interferir no mesmo, ao invés de somente descrever e prever o comportamento criativo, os estudiosos estavam interessados em compreender como se manifesta o ato criativo; devendo ser este compreendido não como um fenômeno individual, mas como um processo sistêmico, considerando também a influência não apenas do ambiente familiar e escolar, mas do social e cultural e do momento histórico. Este artigo pretende demonstrar que os estudos acerca da criatividade no contexto educacional têm focalizado o aprimoramento de habilidades cognitivas e afetivas, a adoção de uma currículo escolar que desperte o interesse e o prazer do aluno pelo ato de aprender, a implementação de práticas educacionais que levem em consideração características dos alunos e ao acesso à informação atualizada, contextualizada e significativa, constituem elementos de um ambiente escolar favorável à realização escolar e produção criativa por parte dos alunos.

O interesse em criatividade como área científica data da segunda metade do século vinte (Torrance, 1983). No período de 1950 a 1960, vários estudos foram conduzidos com o objetivo de identificar habilidades de pensamento criativo e traços de personalidade associados à criatividade (Barron, 1995; Guilford, 1967; MacKinnon, 1962). O interesse central em delinear o perfil do indivíduo criativo e desenvolver instrumentos que pudessem identificá-lo. Sentindo-se ameaçado com o lançamento do foguete Sputnik pelos russos em 1957, o governo americano financiou a maioria dessas pesquisas, buscando identificar e encorajar talentos em áreas de interesse nacional.

No período de 1960 a 1970, intensificaram-se as críticas às práticas educativas como sendo conservadoras e inibidoras da expressão criativa. Sob a influência do movimento humanista (Maslow, 1968; Rogers, 1961), defendia a idéia de que todos os indivíduos apresentam um potencial criativo que deve ser cultivado, especialmente no contexto escolar, observou-se uma revisão das estratégias educacionais, bem como a proliferação de programas de treinamento e técnicas de estimulação da criatividade. Os estudos em criatividade buscavam investigar maneiras eficientes de se desenvolver o potencial criativo dos indivíduos. O foco de pesquisa em criatividade, nesse período, era no desenvolvimento de estratégias que possibilitassem a expressão criativa individual. Testes de criatividade a serem respondidos por crianças e adolescentes foram também elaborados nessa fase (Torrance, 1966; Wallanch e Kogan, 1965).

As pesquisas em criatividade realizadas no período de 1970 e 1980 foram influenciadas especialmente pela psicologia cognitiva, que procurava investigar os processos cognitivos e a influência do contexto social no desenvolvimento humano.

A produção científica em criatividade passou a focalizar o processo criativo, o desenvolvimento do pensamento criativo e variáveis do contexto social que pudessem interferir nesse processo. Ao invés de descrever e prever o comportamento criativo, os estudiosos estavam interessados em compreender como se manifesta o ato criativo. Como consequência, muitas teorias de criatividade começaram a ser desenvolvidas nesse período (Feldman, Csikszentmihalyi & Gardner, 1994).

De 1980 em diante, observa-se uma preponderância da visão sistêmica da criatividade. Conforme explica Csikszentmihalyi (1966), "criatividade não ocorre dentro dos indivíduos, mas é resultado da interação entre os pensamentos do indivíduo e o contexto sociocultural. Criatividade deve ser compreendida não como um fenômeno individual, mas como um processo sistêmico"(p. 23). Neste sentido, é essencial considerar a influência não apenas do ambiente familiar e escolar, como também do ambiente social e cultural e do momento histórico. Vários estudos têm sido conduzidos com o objetivo de investigar que variáveis do contexto sócio- histórico- cultural interferem na produção criativa e que condições favorecem a expressão do comportamento criativo (Amabile, 1996; Feldman, 1994; Gardner, 1993; Gruber & Davis, 1988; Simonton, 1994). Para Csikszentmihalyi (1996), "é mais fácil desenvolver a criatividade das pessoas mudando as condições do ambiente, do que tentando fazê-las pensar de modo criativo" (p. 1).

### **Características de um Clima de Sala de Aula Favoráveis à Criatividade**

As novas tendências no estudo da criatividade têm enfatizado a influência do contexto social, histórico e cultural no processo criativo. Sob essa perspectiva, criatividade não pode ser implementada

isolando- se o indivíduo do seu contexto. Além de se treinar e preparar alunos e professores na produção de idéias originais em diferentes campos do saber, é também importante estabelecer um clima de sala de aula propício à emergência e desenvolvimento de habilidades criativas. Nesse sentido, várias maneiras de se cultivar a criatividade em sala de aula têm sido sugeridas (Alencar, 1990; Amabile, 1989; Csikszentmihalyi, 1996; Fleith, 2000; Raffini, 1991; Starko, 1995; Sternberg & Williams, 1996; Virgolim, Fleith & Neves- Pereira, 1999). Algumas sugestões dizem respeito ao comportamento do professor em sala de aula, enquanto outras ressaltam estratégias de ensino e atividades desenvolvidas.

### **Comportamento do professor em Sala de Aula:**

- Dar tempo ao aluno para pensar e desenvolver suas idéias.
- Valorizar produtos e idéias criativas.
- Considerar o erro como uma etapa do processo de aprendizagem.
- Estimular o aluno a imaginar outros pontos de vista.
- Dar ao aluno oportunidade de escolha, levando em consideração seus interesses e habilidades.
- Prover oportunidades para que os alunos se conscientizem de seu potencial criativo, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento de um auto- conceito positivo.
- Cultivar o senso de humor em sala de aula.
- Ter expectativas positivas em relação ao desempenho da criança.
- Demonstrar entusiasmo pela atividade docente e conteúdo que ministra.

Criar um clima em sala de aula em que a experiência de aprendizagem seja prazerosa.

Não se deixar vencer pelas limitações do contexto em que se encontra.

### **Estratégias de ensino:**

- Dar ao aluno feedback informativo.
  - Relacionar os objetivos do conteúdo às experiências dos alunos.
  - Variar as tarefas propostas aos alunos, as técnicas instrucionais e formas de avaliação.
  - Criar um espaço para divulgação dos trabalhos dos alunos.
- Oferecer aos alunos informações que sejam importantes, interessantes, significativas e conectadas entre si.
- Compartilhar, com os alunos, experiências pessoais relacionadas ao tópico estudado.
- Orientar o aluno a buscar informações adicionais sobre tópicos de seu interesse.
- Dispor os móveis em sala de aula de acordo com as atividades desenvolvidas.

### **Atividades:**

- Atividades que levem o aluno a produzir muitas idéias.
- Atividades que envolvam analisar criticamente um acontecimento.
- Atividades que estimulem o aluno a levantar questões.
- Atividades que levem o aluno a gerar múltiplas hipóteses.
- Atividades que desenvolvam no aluno a habilidade de explorar conseqüências para acontecimentos que poderão ocorrer no futuro.

Com o objetivo de avaliar a extensão em que o clima de sala de aula tem favorecido o desenvolvimento de habilidades criativas, bem como propor estratégias de intervenção baseadas nesse "diagnóstico", pesquisadores na área de criatividade têm elaborado vários instrumentos de medida (Alencar, 1997, 1999; Alencar & Fleith., 1999; Amabile, 1989; Fleith, 1997; Soh, 2000). De acordo com a tendência atual dos estudos em criatividade, além da implementação de técnicas e programas de treinamento de criatividade, visando estimular o potencial criativo de alunos e/ ou professores, é necessário também analisar as características do ambiente educacional. Tal procedimento envolve

necessário também analisar as características do ambiente educacional. Por procedimentos corretos avaliar os objetivos educacionais, práticas pedagógicas adotadas, formação e capacitação de professores, relação professor- aluno, práticas administrativas e valores sociais e culturais disseminados no contexto escolar. Um indivíduo criativo que esteja inserido em um ambiente educacional receptivo a novas idéias terá mais chances de expressão e produção criativa. Como afirma Csikszentmihalyi (1996). "Talvez a mais importante implicação do modelo sistêmico é que o nível de criatividade em um dado lugar e em um dado momento não depende somente da quantidade de criatividade individual. Depende também do quanto os respectivos domínios e campos reconhecem e difundem idéias novas." (p. 31).

### **Modelo de Produtividade Criativa**

Um ambiente escolar que visa favorecer o desenvolvimento do potencial criativo de alunos e professores deve considerar o ato de aprendizagem como chave nesse processo de mudança. Ademais, o processo de aprendizagem não pode ser analisado apenas do ponto de vista do comportamento, mas deve ser compreendido como resultado da interação de três fatores: o aprendiz, o professor e o currículo escolar. O Modelo de Produtividade Criativa constitui uma alternativa de estimulação da criatividade no contexto escolar envolvendo esses três fatores (Renzulli, 1992, 1994).

Com relação ao aprendiz, três aspectos devem ser considerados: habilidades (cognitivas e afetivas), interesses e estilos de aprendizagem. Neste sentido, é importante que os professores obtenham essas informações sobre os seus alunos e planejem suas aulas com base nesses dados. Toda informação sobre o aluno (trabalhos de classe e extraclasse, provas, entrevistas, etc.) deve ser documentada e guardada em um portfólio, de forma que os pontos fortes, interesses e estilos de aprendizagem do aluno sejam ressaltados e o professor possa, portanto, conhecê-lo melhor e estruturar a aula visando atender as necessidades educacionais do aluno (Purcell & Renzulli, 1998; Renzulli, 1997). Também é necessário que os aprendizes tenham oportunidades de obter conhecimento pessoal acerca de suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem. Para isso, eles devem ser expostos a diversas áreas de conhecimento, estilos de ensino e formas de avaliação.

O professor também é um elemento essencial nesse processo de aprendizagem. O professor que contribui para a promoção da criatividade produtiva em sala de aula domina o conteúdo que ensina (conhecimento da disciplina), tem entusiasmo pelo conteúdo que leciona e pela atividade docente (romance com a disciplina) e faz uso de uma diversidade de técnicas instrucionais (aula expositiva, discussão em grupo, dramatização, instrução programada, tutoria, jogos, estudo individual, etc.). O professor comprometido com o desenvolvimento da criatividade de seus alunos é mais flexível, estabelece uma relação positiva com seus alunos, estimula o questionamento em sala de aula, apresenta senso de humor, passa mais tempo com o alunos do que o necessário, interage com o aluno fora de sala de aula, compartilha experiências pessoais relacionadas ao conteúdo ministrado e apresenta informações significativas, atualizadas e conectadas entre si. (Alencar, 1997; Csikszentmihalyi, 1996; Renzulli, 1992). É importante que o professor traga sua própria colaboração criativa ao processo de ensino- aprendizagem, de forma a despertar o interesse, a curiosidade e a motivação dos alunos.

O currículo escolar é o terceiro fator a ser considerado no processo de aprendizagem. Três aspectos do currículo devem ser introduzidos aos alunos: a estrutura, o conteúdo e metodologia da disciplina e o apelo à imaginação. Com relação à estrutura da disciplina, é primordial que seja informado ao aluno onde o conteúdo a ser ministrado está localizado, considerando- se as diferentes

classificações, divisões e subdivisões das áreas do conhecimento, e qual é a história e o objetivo da área de estudo abordada em sala de aula. Em suma, é essencial que o conhecimento a ser ensinado ao aluno seja organizado, contextualizado, e que a interdisciplinariedade de conteúdos seja enfatizada. Quanto ao conteúdo e metodologia da disciplina, espera- se que os principais conceitos e princípios sejam apresentados e conectados à realidade do aluno, que tópicos representativos da área sejam selecionados, e que os métodos de pesquisa empregados e problemas ainda não solucionados na área sejam discutidos em sala de aula. Dessa forma, o aluno será levado a analisar, avaliar, questionar, criticar e solucionar problemas. Um currículo criativo e desafiador oferece ainda ao aluno a oportunidade de usar a imaginação, de visualizar conseqüências para acontecimentos futuros, de analisar uma situação sob diferentes ângulos e de vivenciar o processo de aprendizagem com prazer.

O Modelo de Produtividade Criativa, idealizado por Renzulli (1992), sugere estratégias de intervenção no ambiente escolar, que levará o aluno a explorar novas áreas de conhecimento, a desenvolver habilidades cognitivas e uma auto- conceito positivo, a participar mais efetivamente das atividades em sala de aula e a descobrir novos interesses e potencialidades. Ao invés de simplesmente reproduzir conhecimento, o aluno é encorajado a produzir conhecimento de forma criativa. Esse modelo fornece ainda, ao professor, sugestões de práticas pedagógicas e exemplos de atitudes em sala de aula que podem contribuir para o desenvolvimento e expressão de comportamentos criativos de seus alunos.

### **Conclusões**

Os resultados de pesquisas de criatividade têm provocado um impacto no desenvolvimento de objetivos educacionais, estratégias de ensino, práticas administrativas e clima de sala de aula. Esses resultados têm sugerido que o aprimoramento de habilidades cognitivas e afetivas, a adoção de uma

currículo escolar que desperte o interesse e o prazer do aluno pelo ato de aprender, a implementação de práticas educacionais que levem em consideração características dos alunos e ao acesso à informação atualizada, contextualizada e significativa, constituem elementos de um ambiente escolar favorável à realização escolar e produção criativa por parte dos alunos. Conforme explica Novaes (1995): Um trabalho voltado para o desenvolvimento do potencial criativo deve ser feito desde a infância, o exercício de reflexão e do senso crítico tem grande importância na descoberta do mundo em que vive, de forma a não só enxergá-lo e aceitá-lo, e sim de avaliar, julgar e propor mudanças para sua construção. (p. 51)

---

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- ALENCAR, E. M. L. S. Como desenvolver o potencial criador. Petrópolis: Vozes, 1990.
- \_\_\_\_\_. O estímulo à criatividade no contexto universitário. In: Psicologia escolar e educacional, 1997.
- \_\_\_\_\_. Barreiras à criatividade pessoal. Desenvolvimento de um instrumento de medida. In: Psicologia escolar e educacional, 1999.
- ALENCAR, E. M. L. S. & FLEITH, D. S. (1999). Percepção de professores e estudantes universitários quanto ao estímulo à criatividade: um estudo comparativo. Projeto de Pesquisa.
- AMABILE, T. A. Growing up creative. Buffalo, NY: The Creative Education Foundation Press, 1989.
- \_\_\_\_\_. Creativity in context. Boulder, CO: Westview Press, 1996.
- BARRON, F. The disposition toward originality. In: Journal of Personality and Social Psychology, 1995.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. Creativity. New York: Harper Collins, 1996.
- FELDMAN, D. H.; CSIKSZENTMIHALYI, M. & GARDNER, H. (Eds). Changing the world. A framework for the study of creativity. Westport, CT: Praeger, 1994.
- FELDMAN, D. H. Creativity: dreams, insights and transformations. In: D. H. Feldman; M. Csikszentmihalyi & H. Gardner (Orgs.) . In: Changing the world. A framework for the study of creativity. Westport, CT: Praeger, 1994.
- FLEITH, D. S. Teacher and student perceptions of creativity in the classroom environment In: Roeper Review, 2000.
- GARDNER, H. Creating Minds. New York: Basic Books, 1993.
- GRUBER, H. E. & DAVIS, S. N. Inching our way up Mount Olympus: the evolving-systems approach to creative thinking. In: R. J. STERNBERG (Ed.) . The nature of creativity. New York: Cambridge University Press, 1988.
- GUILFORD, J. P. The nature of human intelligence. New York: MacGraw- Hill, 1967.
- MACKINNON, D. W. The nature and nurture of creative talent. In: American Psychologist, 1962.
- MASLOW, A. H. Toward a psychology of being ( 2 ed) Princeton. NJ: Van Nostarnd, 1968.
- NOVAES, M. H. (Org.) Talento e superdotação. Rio de Janeiro: Departamento de Psicologia, PUC/RJ, 1995.
- PURCELL, J. H. & RENZULLI, J. S. Total talent portfolio. Mansfield Center, CT: creative Learning Press, 1998.
- RAFFINI, J. P. 150 ways to increase intrinsic motivation in the classroom. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon, 1996.
- RENZULLI, J. S. A general theory for the development of creative productivity through the pursuit od ideal acts of learning. Gifted Child Quarterly, 1992.
- \_\_\_\_\_. Schools for talent development: a pratical plan for total school improvement. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1994.
- \_\_\_\_\_. Interest- a - lyzer. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.
- ROGERS, C. R. On becoming a person. Boston: Houghton Mifflin, 1961.

SIMONTON, D. K. Greatness. Who makes history and why. New York: The Guilford Press, 1994.

SOH, K. C. Indexing creativity fostering teacher behavior: a preliminary validation study. In: The Journal of Creative Behavior, 2000.

STARKO, A J. Creativity in the classroom. White Plains, NY: Longman, 1995.

STERNBERG, R. J. & WILLIAMS, W. M. How to develop student creativity. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 1996.

TORRANCE, E. P. Creativity in the classroom. Washington, DC: National Education Association, 1983.

\_\_\_\_\_. The Torrance tests of creative thinking. Technical- norms manual. Princeton, NJ: Personnel Press, 1966.

VIRGOLIM, A M. R. ; FLEITH, D. S. & NEVES- PEREIRA, M. S. Toc toc...plim plim. Lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade. Campinas: Papirus, 1999.

\_\_\_\_\_. WALLACH, M. & KOGAN, N. A new look at the creativity- intelligence distinction. In: Journal of Personality, 1965.

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

Cadernos :: edição: 2001 - Nº 17 > Editorial > Índice > [Resumo](#) > **Artigo**